



HEMEROTECA  
MUNICIPAL  
DE LISBOA

**VIDA ALENTEJANA : SEMANÁRIO AGRÍCOLA, PECUÁRIO, TURÍSTICO, DE COTAÇÕES**<sup>1</sup> – Apresentou-se ao público no dia 11 de Setembro de 1934, com um programa sistematizado em quatro pontos: “Defender o Alentejo dos dislates e dos detractores”; “Propagar as suas belezas que são inúmeras”; “Defender os lavradores das garras dos especuladores, trazendo-os sempre ao corrente dos preços dos produtos que teem para vender”; “Dar-lhes, por intermédio de pessoas especializadas conhecimentos uteis, tanto na agricultura como na pecuária, na horticultura, apicultura, floricultura, etc”. Quatro objetivos através dos quais este periódico pretendia prestar ao Alentejo “o mais relevante serviço”. Manteve-se em publicação ao longo de 30 números, até 11 de abril de 1935, altura em que passa a ser continuado pelo *Jornal do Meio Dia*, que vinha a anunciar desde o seu N.º 16.

Contando com o apoio expresso do Grémio Alentejano (veja-se na primeira página do N.º 1 o ofício assinado por António Isidro Gama), criado em Lisboa em 10 de junho de 1923<sup>2</sup>, esta publicação pretendia chegar “a todos os alentejanos, ou filhos, ou ainda, a quem tenha interesses no Alentejo”, em suma, à “grande colónia alentejana” de Lisboa. Não era vendida avulso, mas apenas em séries de 10 números, pelo preço de 10 escudos.

Tinha como editor António Beleza, da Alentejana Editora, com redação e oficinas em pleno Bairro Alto, na Rua da Rosa<sup>3</sup>, e como diretor o “velho e experiente profissional do jornalismo” Pedro Muralha (1878-1946).<sup>4</sup> Apresenta-se em números de 8 páginas, protegidas com uma capa de papel colorido, destinada a publicidade, que falta em alguns dos nossos exemplares.

Os conteúdos deste título distribuem-se e refletem as quatro linhas de orientação enunciadas atrás: a par de artigos técnicos assinados por

---

<sup>1</sup> Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/vidaalentejana/vidaalentejana.htm>.

<sup>2</sup> Assume a designação de Casa do Alentejo em 1939.

<sup>3</sup> Editou outros títulos relacionados com o Alentejo, como é o caso do *Álbum Alentejano* (com números monográficos sobre cidades alentejanas – foram editados, pelo menos, Beja, Évora e Portalegre) e o *Jornal do Meio Dia*, diário, publicado em 1935-1936.

<sup>4</sup> António Pedro Muralha nasceu em Beja, em 28 de maio de 1878, e morreu em Lisboa, em 3 de março de 1946. Passou pelas redações d’*O Século*, do *Diário de Notícias* e da *Capital*. Foi diretor e proprietário de outros periódicos, designadamente *O socialista* (1912-1913), *A vanguarda* (1912-1929), *A semana em Lisboa* (1930), *Album alentejano* (1931) e *Jornal do meio dia* (1935-1936).

engenheiros agrónomos, homenageiam-se alentejanos ilustres, recordam-se artistas plásticos e escritores alentejanos, viaja-se pelo património natural ou construído, promovem-se raças autóctones, apresentam-se cotações para géneros produzidos e para os salários médios dos trabalhadores agrícolas, comentam-se atos políticos com impacto na região, faz-se a resenha da imprensa local, regional e nacional.

Mais importantes ainda para o público-alvo parecem ser os conselhos práticos para a agricultura e pecuária: como refere um leitor, que assina *Um lavrador alentejano*, “Fartos estamos nós, de artigos, tirados de todos os velhos alfarrábios, enciclopédias de agricultura, jornais estrangeiros, mais ou menos teóricos, e inaplicáveis ao nosso meio. Quantas coisas sabem os nossos agricultores práticos, que não veem a publico e que tão uteis seriam? (...) Mas todas estas informações devem ser exactas, verdadeiras, frescas, com indicação de qualidade.”<sup>5</sup> E é disso que se ocupa a rubrica “Falam os práticos”, que ocupa geralmente a 2.<sup>a</sup> página de cada número, dando voz a esse saber da experiência feito.

O mesmo acontece com a publicidade, onde se promovem produtores agrícolas e pecuários, sementes, lubrificantes, adubos e pesticidas, seguradoras ou produtores de alfaias agrícolas.

O fim da publicação foi programado e anunciado no n.º 28: “*Vida Alentejana* suspende ao n.º 30, ou seja a 11 de Abril. É a ordem natural das coisas. A mãe, morre depois de ter dado à luz da publicidade o filho, o *Jornal do Meio Dia*. (...) Feliz mãe que soube cumprir o seu dever.”<sup>6</sup>

João Carlos Oliveira, 17 de outubro de 2016

---

<sup>5</sup> N.º 1, p. 2.

<sup>6</sup> “Aos nossos assinantes”, n.º 28, p. 1.